

ANDREIA VERDÉLIO  
Agência Brasil, Brasília

O presidente Jair Bolsonaro deu posse ontem ao novo ministro da Saúde, Nelson Teich, e pediu que ele busque uma alternativa para poupar vidas e ao mesmo tempo evitar o aumento do desemprego da população, em meio às medidas de restrição do comércio em todo o país por causa da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A cerimônia foi no Palácio do Planalto e contou com a presença do ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, demitido no dia anterior, quinta-feira (16), do cargo de ministro da Saúde.

“Não queremos vencer a pandemia e chamar o doutor Paulo Guedes [ministro da Economia] para solucionar as consequências de um povo sem salário, sem dinheiro e quase sem perspectivas, em função de uma economia que está sofrendo muito reveses”, disse o presidente. “Junte eu e o Mandetta e divide por dois. Pode ter certeza que você vai chegar naquilo que interessa para todos nós”, disse Bolsonaro ao novo ministro.

Em seu discurso, o presidente lembrou que ele e Mandetta vinham divergindo sobre os caminhos para o combate à pandemia da Covid-19. O ministro se alinhava às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) pela adoção de um isolamento social mais forte, enquanto o presidente defende a abertura do comércio como forma de evitar impactos na economia e o desemprego.

“Tenho certeza que o Mandetta deu o melhor de si. Aqui não tem vitoriosos nem derrotados, a história, lá na frente, vai nos julgar. Essa briga de começar a abrir o comércio é um risco que eu corro, porque se agravar vem pro meu colo”, disse

**COVID-19** A cerimônia foi no Palácio do Planalto e contou com a presença do ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, demitido no dia anterior, quinta-feira (16)

# BOLSONARO DÁ POSSE AO NOVO MINISTRO E SUBSTITUI MANDETTA

Marcos Corrêa / PR



Bolsonaro pediu a Teich que ele busque alternativa que poupe vidas e também evite aumento do desemprego

Bolsonaro, acrescentando “a minha visão é um pouco diferente do ministro, que está focado no seu ministério. A minha visão tem que ser mais ampla. [...] Tenho que buscar aquilo que, segundo o povo que acreditou em mim, deve ser feito”.

O ex-ministro Mandetta fez um balanço das ações realizadas pelo Ministério

da Saúde durante sua gestão de 16 meses, como o lançamento do Médicos pelo Brasil e o fortalecimento da atenção primária. Para o combate ao novo coronavírus, ele destacou as parcerias para ampliação da produção de respiradores e de oferta de testes diagnósticos.

“A Fiocruz [Fundação

Oswaldo Cruz] se revela mais que nunca necessária à própria soberania do país”, disse Mandetta, referindo-se à produção de kits de testes e à necessidade de lançamento de um complexo industrial para produção de vacinas.

## Busca de informação

O novo ministro da Saúde,

Nelson Teich, destacou que ainda há uma pobreza de informações sólidas sobre a Covid-19, sua evolução e tratamentos. “Isso leva a um nível de ansiedade enorme. Então a gente vive não só um problema clínico, de cuidar da doença, mas de administrar todo o comportamento de uma sociedade que está com medo”, disse, explican-

do que vai trabalhar, por meio da informação e do conhecimento, para a construção de uma solução.

Na quinta-feira, durante o anúncio de que seria o novo ministro, Teich defendeu um programa de testagem da população, com o objetivo de mapear os infectados e acelerar o fim do isolamento social em vigor no país. Segundo dados Ministério da Saúde, do dia 13 de abril, a pasta informou ter distribuído aos estados pouco mais de um milhão de kits de testes rápidos, número insuficiente para uma testagem em massa.

Ontem Teich disse que quer juntar as informações da saúde e de outros ministérios para “olhar o que está faltando e desenhar um programa para que a gente entenda o que está acontecendo. O problema do desconhecimento é porque as suas decisões são mais do que se imagina, do que ter uma visão clara do que vai acontecer na frente”.

Teich ressaltou que quer trabalhar integrado diariamente com os demais ministérios e com estados e municípios para dar agilidade na resposta de problemas que vão surgindo.

A busca por um remédio para o tratamento da Covid-19 está no radar do novo ministro. “Faremos uma avaliação precoce de como estão as pesquisas para, numa posição privilegiada de ministério, antecipar possíveis informações para que a gente consiga antecipar e ter acesso a medicamentos que vão ajudar nisso”, disse.

O foco do combate ao novo coronavírus, segundo Teich, é nas pessoas, sem descuidar da atenção para outros problemas de saúde da população e do período de novas doenças, como dengue e influenza. “Por mais que se fale em saúde e economia, não importa o que você falar, o final é sempre gente”, disse.

## Demissão de ministro repercutiu mal entre deputados federais e estaduais da Bahia

RAUL AGUILAR

A demissão do ministro da Saúde, o médico Luiz Henrique Mandetta, na noite da última quinta-feira (16), pelo presidente Jair Bolsonaro (Sem partido), repercutiu mal entre deputados federais e estaduais da Bahia. Deputados da oposição e da situação, ao criticarem a demissão do ministro, destacam o equilíbrio, a adoção de critérios técnicos e o alinhamento de Mandetta às recomendações da Organização Mundial da Saúde e a organização internacionais.

“Foi um erro gravíssimo de Jair Bolsonaro demitir o ministro Mandetta. O Mandetta foi demitido por suas qualidades, não por seus defeitos. Ou seja, é como se um técnico de futebol, Felipe, retirasse Neymar do time porque ele brilhou, fez muitos gols e uma grande partida, e ele cismou porque a imprensa procurou Neymar ao invés do técnico”, explica o deputado federal Marcelo Nilo, coordenador da bancada da Bahia na Câmara dos Deputados.

Na mesma linha foi o deputado federal Valmir Assunção (PT), que, apesar de criticar Mandetta pelo voto em favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), pelo fim do Mais Médicos e pela ausência de credenciamento de unidades da saúde, reconhece o trabalho do ex-ministro, que, segundo ele, acertou ao seguir recomendações da OMS, e foi punido por isso.

Assunção avalia como “preocupante” a fala do novo ministro da Saúde, Nelson Teich: “Esse novo ministro vai seguir a orientação de Bolsonaro, não a da OMS. Nossa preocupação é que isso gere um crescimento no número de mortes e vítimas do vírus, sem uma estrutura



Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 3.2.2020

Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia classificou demissão como ‘absurda’

para enfrentar essa situação. Nossa esperança é que governadores e prefeitos, independentemente de Bolsonaro, continuem trabalhando, defendendo o isolamento social, que é fundamental”, disse o petista.

O deputado federal Charles Fernandes (PSD) lamenta que Mandetta tenha sido “fritado por setores que não entendem que é possível conciliar as questões científicas com a necessidade, que reconhecemos, de am-

parar pessoas e adotar medidas econômicas para assegurar o emprego e evitar a falência das empresas”.

Bolsonarista de primeira ordem, o deputado federal Abílio Santana (PL) avalia como “excelente” o trabalho de Mandetta na pasta, mas pontua que os ministérios precisam estar alinhados com a presidência e Mandetta não estava. Ele resalta que o novo ministro da Saúde “estudou nas melhores universidades e tem especialização em gestão” e que confia na escolha de Bolsonaro. “Nesse momento a saúde e a economia precisam caminhar juntas”, diz.

## Ecos na Alba

O presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Nelson Leal, subiu o tom ao falar sobre a demissão de Mandetta, que classificou como “absurda e inoportuna, em um momento delicadissi-

mo”. Leal criticou também o discurso de Bolsonaro, que classificou como excessos os atos de prefeitos e governadores em relação à adesão de políticas de isolamento social.

“O Covid-19 é uma coisa seríssima. O isolamento social é necessário e, no caso da Bahia, está provado que ajudou a reduzir, e muito, a curva de contágio. Foram os ‘excessos’ dos governadores e prefeitos – como no caso do governador Rui Costa, com determinação e com uma estratégia definida de como planejar e agir no enfrentamento da pandemia, mesmo caso do prefeito ACM Neto e de centenas de prefeitos baianos – que evitamos, até o momento, o colapso de todo o sistema de saúde e uma fila de caixões desfilando por nossas ruas”, ressaltou o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.

## Promotora recomenda “prudência” em contratos sem licitação

DA REDAÇÃO

O Ministério Público da Bahia quer que prefeituras baianas e o estado apresentem detalhes dos contratos firmados com dispensa de licitação durante o período da pandemia do coronavírus. A promotora de justiça Rita Tourinho, do grupo que acompanha os casos no MP-BA, diz que os gestores precisam ter prudência na hora de fechar contratos com empresas.

“Uma lei federal editada após a pandemia permite que contratos ligados direta ou indiretamente ao enfrentamento do coronavírus sejam realizados com dispensa de licitação. Mas não significa que pode contratar de qualquer jeito. Há requisitos que persistem. Tem que existir cotação de preços, termo de referência, identificação do objeto, quantitativo, pesquisa de mercado, propostas das empresas interessadas e o

que efetivamente vai ser prestado”, disse Tourinho em entrevista ao programa Isso é Bahia, na Rádio A TARDE FM, na manhã de ontem.

A promotora reforça que estes são requisitos que os gestores públicos têm que seguir. “Um deles é buscar a economicidade dos contratos, não buscar contratos superfaturados. Tudo tem que ser feito com cautela, com prudência. Estamos atentos para evitar excessos”, diz.

Tourinho disse que expediu ofício ao município de Salvador, a ser replicado aos demais e ao estado, para que não seja firmado contrato que não tenha relação com o coronavírus enquanto durar a pandemia. Ela diz que o orçamento dos municípios foram redirecionados para ações de combate à Covid-19. Para novas obras, as prefeituras terão de aguardar novas receitas.

Ashley Mallia / Ag. A TARDE



Promotora Rita Tourinho faz alerta a gestores